

**VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Ver.^a**

Mônica Leal, nossa presidente; quero agradecer ao colega Marcelo Sgarbossa, líder da nossa bancada, aos vereadores Aldacir Oliboni, Eng^o Comassetto e este que fizemos parte dessa bancada; e tecer alguns comentários aqui, hoje, sobre a questão da municipalidade.

Eu gostaria de, hoje, ouvir os líderes do governo, sinceramente gostaria de ouvir os líderes do governo para que fizessem uma análise sobre a última pesquisa de opinião acerca do desempenho do

Sr. Prefeito Municipal, dos seus secretários, do seu governo. Aquilo que a gente vem dizendo, sistematicamente, e vem colocando aqui está demonstrado na recente pesquisa que o governo vai mal, as coisas vão mal no Paço Municipal. Felizmente, há alguns secretários e alguns representantes do governo têm mantido um processo de civilidade conosco. Inclusive o líder do governo, pelo menos da minha parte, temos discutido, mas é preciso, Ver. Mauro Pinheiro, Ver. Moisés Barboza, os partidos que compõem a base do governo, ter a humildade de vir aqui reconhecer que há problemas, que é necessário encetar o verdadeiro diálogo.

O governo veio perguntar para a bancada do Partido dos Trabalhadores sobre a nossa posição, Ver. João Bosco Vaz, Ver. Janta. Qual é a nossa posição sobre o IPTU? A nossa posição não mudou, nós somos pela efetiva reavaliação da Planta Genérica de Valores. Mas eu pergunto aos senhores: o projeto de lei que está aqui em nossas mãos, depois que foi implementada a famosa maquininha de calcular a partir do valor venal, é uma reavaliação efetiva da Planta de Valores, ou é um aumento camuflado de um tributo municipal importante, sem dúvida nenhuma? É, na verdade, um aumento camuflado do IPTU – esse é o problema! Oliboni, quando fomos ao Paço Municipal, Sgarbossa, conversar com o prefeito, ele dizia: “Faça a emenda sobre a questão dos vazios urbanos”. Só que, concomitantemente, o Sr. Prefeito Municipal estava discutindo com o Sinduscon a diminuição do tributo dos vazios. Esse é o grande problema da municipalidade, discutimos aqui, inclusive, não os vazios. Esta semana teve um belo debate aqui, junto com os vereadores da base do governo, sobre os prédios da municipalidade, os próprios municipais que poderiam ser usados, que poderiam ser reformados, restaurados, inclusive, vendidos, inclusive fazendo uma parceria com os construtores da construção civil de Porto Alegre, porque nós não queremos ter nenhum espaço devoluto, não usado,

ou mal usado. Não há o enfrentamento, inclusive, das disputas que tem, porque nós citamos aqui. Então, eu digo o seguinte: o prefeito vai e faz um *mise en scène*, diz que gostaria estar na patrôla, ou na retroescavadeira, sei lá, na máquina que vai destruir o muro da Mauá. O prefeito tem que se perguntar o seguinte: depois da administrações Guilherme Socias Villela, João Dib, Alceu de Deus Collares, Olívio Dutra, Tarso Genro, Raul Pont, João Verle; das administrações posteriores, Fogaça, Fortunati, todos esses passaram pela Prefeitura, será que o único que tem a clarividência do mundo é o atual prefeito que vai botar abaixo o muro da Mauá? Primeiro lugar, monte um grupo de estudos moderno, com as novas tecnologias e vamos discutir. Agora, fanfarra não, né? A fanfarra está aí na pesquisa. Não consegue ter dois dígitos, passados dois anos, quatro meses do seu governo. É uma vergonha.

(Texto sem revisão final.)